

Discurso proferido pelo Deputado
Geraldo Resende (PMDB/MS)
em Sessão no dia 18/11/2008.

FIOCRUZ: SAÚDE PARA MATO GROSSO DO SUL

Senhor Presidente,

Senhoras e senhores deputados,

Criada em 25 de maio de 1900 com a missão de combater os grandes problemas da saúde pública brasileira, a Fundação Osvaldo Cruz é hoje a mais destacada instituição de ciência e tecnologia em saúde da América Latina. Ao longo destes mais de 108 anos, a Fiocruz se consolidou como centro de difusão de pesquisas na área da saúde e na valorização da medicina experimental, colocando o Brasil na posição de vanguarda no desenvolvimento de vacinas e de medicamentos.

Além do desenvolvimento de pesquisas, a Fiocruz atua nas áreas de prestação de serviços hospitalares e ambulatoriais de referência em saúde; na fabricação de vacinas, medicamentos, reagentes e kits de diagnóstico; no ensino e na formação de recursos humanos; na informação e

na comunicação em saúde, ciência e tecnologia; no controle da qualidade de produtos e serviços; na implementação de programas sociais e na democratização do acesso à saúde pública. São mais de 7.500 servidores e profissionais que se constituem numa força de trabalho que tem orgulho de estar a serviço da vida.

Com sede no bairro de Manguinhos, Zona Norte do Rio de Janeiro, a Fiocruz desenvolve excelência de saúde nas unidades técnico-científicas estão instaladas em Belo Horizonte, Salvador, Recife, Manaus, Curitiba, Fortaleza e Campo Grande, além da Diretoria Regional de Brasília. No plano internacional, a Fiocruz vem aumentando sua presença na África, com atuação em Angola, Moçambique, Guiné Bissau e Cabo Verde. Em Maputo, também no Moçambique, a Fiocruz oferece cursos de mestrado, doutorado e especialização em doenças infecto-contagiosas, saúde pública, planejamento em sistemas de saúde e captação de recursos humanos estratégicos. Portanto, além de cuidar da saúde dos 182 milhões de brasileiros, a Fundação Osvaldo Cruz também tem um papel de destaque no cenário internacional.

Esta situação já faz parte da realidade de Mato Grosso do Sul, Estado que começa a colher os frutos da instalação do Núcleo Regional da Fundação Osvaldo Cruz

em Campo Grande. Resultado da mobilização da bancada federal e dos esforços do governador André Puccinelli e do prefeito Nelsinho Trad, o núcleo consolida a proposta do presidente Lula e do ministro da Saúde, José Gomes Temporão, de promover a descentralização macrorregional das atividades da Fundação Osvaldo Cruz, tanto que um núcleo semelhante foi instalado, também em julho do ano passado, em Fortaleza, no Ceará.

Coordenada pelo médico sanitarista Rivaldo Venâncio da Cunha, o núcleo da Fiocruz em Mato Grosso do Sul está promovendo saúde e o desenvolvimento social, gerando e difundindo conhecimento científico e tecnológico, configurando-se como um agente da cidadania. Instalado há pouco tempo no Estado, o núcleo da Fundação Osvaldo Cruz já atua nos setores de saúde pública, meio ambiente e agronegócios, realizando estudos para identificar as correlações entre a vocação agrícola, o impacto ambiental e sanitário do uso de agrotóxicos no Centro-Oeste e seus impactos nos casos de suicídios de indígenas, depressão, infecções respiratórias, entre outras.

A Fiocruz também começa a investigar as mudanças ambientais decorrentes da introdução em larga escala do cultivo da cana-de-açúcar em Mato Grosso do Sul, além de pesquisar a formação do cerrado-pantanal através

de estudos para definir determinantes sociais, ecológicos e de saúde, bem como consolidar a rede de fitofármacos para aproveitar as potencialidades da biodiversidade do Centro-Oeste Brasileiro.

Na área de saúde das populações indígenas, o núcleo da Fundação Osvaldo Cruz em Mato Grosso do Sul está priorizando as atividades de pesquisa e formação de recursos humanos relacionadas com alimentação e nutrição das diferentes etnias presentes no Estado. Além disto, a Fiocruz já desenvolve pesquisas sobre a saúde do trabalhador indígena rural e sobre os impactos da migração rural-urbano dos índios. A atuação mais forte, contudo, tem sido nos cenários epidemiológicos em populações indígenas, no planejamento e avaliação de políticas, sistemas e serviços em saúde indígena, preenchendo um vazio que pode ter sido o grande motivador de episódios recentes, como as mortes de centenas de crianças índias por desnutrição.

Cabe enfatizar ainda que além da pesquisa desenvolvida em suas unidades fixas, a Fundação Osvaldo Cruz está presente em todo o território nacional, seja através do suporte ao Sistema Único de Saúde (SUS), na formulação de estratégias de saúde pública, nas atividades de seus pesquisadores, nas expedições científicas ou no alcance de seus serviços e produtos em saúde. Os sul-mato-grossenses

e, por conseqüência os moradores dos Estados vizinhos, comemoram a presença da Fiocruz e reconhecem o papel estratégico deste organismo no desenvolvimento de políticas públicas de saúde capazes de amenizar o sofrimento das famílias menos favorecidas pela sorte.

O núcleo da Fiocruz no meu Estado também desenvolve um papel importante na pesquisa da saúde das populações fronteiriças, desenvolvendo cooperação técnica com os municípios na qualificação da gestão, ações e serviços de saúde na faixa de fronteira. Outra prioridade é criar formas de registro do atendimento dos estrangeiros, principalmente de paraguaios e bolivianos, nos serviços prestados pelo Sistema Único de Saúde, o SUS-Fronteira, além de criar mecanismos legais que permitam o atendimento de estrangeiros nos serviços de média e alta complexidade nos hospitais públicos.

Ainda na região de fronteira, a Fiocruz tem atuado na prevenção de doenças infecciosas, parasitárias e não-infecciosas, priorizando atividades de combate as leishmanioses, dengue, DST/Aids, diarréias virais, micoses sistêmicas e infecções passíveis de transmissão vertical, além da raiva canina, doença de alta incidência na Bolívia e no Paraguai. Portanto, é inegável que ao chegar Mato Grosso do Sul, a Fundação Osvaldo Cruz assume o papel de

principal agende de democratização da saúde pública gratuita e de qualidade.

Por tudo isto, externo o orgulho em ter participado ativamente desta conquista para meu Estado, já que ao saber da proposta de descentralização macrorregional não medi esforços para convencer o ministro Temporão da importância estratégica de instalar o núcleo da Fundação Osvaldo Cruz em Mato Grosso do Sul. Agradeço ao governo federal pela sensibilidade de entender nossa proposta e compartilho a satisfação pela consolidação da Fiocruz com pessoas que não mediram esforços para tornar real este projeto, com destaque para o médico Rivaldo Venâncio, o governador André Puccinelli, o prefeito de Campo Grande, Nelsinho Trad, a secretária Estadual de Saúde, Beatriz Dobashi; o secretário de Saúde de Campo Grande, Luiz Henrique Mandetta, além dos meus colegas de bancada federal.

Muito Obrigado!

GERALDO RESENDE

Deputado Federal PMDB/MS